

Kristoffer Hughes

O LIVRO SAGRADO DA
TRADIÇÃO DOS
DRUIDAS



Uma Introdução Completa para a Prática da
Magia, da Sabedoria e dos Mistérios Celtas

Pensamento

O LIVRO SAGRADO DA
TRADIÇÃO
DOS
DRUIDAS



Kristoffer Hughes

O LIVRO SAGRADO DA
TRADIÇÃO
DOS
DRUIDAS

UMA INTRODUÇÃO COMPLETA PARA A PRÁTICA DA
MAGIA, DA SABEDORIA E DOS MISTÉRIOS CELTAS

Tradução
Sandra Trabucco Valenzuela



Editora
Pensamento
SÃO PAULO

Título do original: *The Book of Druidry*.

Copyright © 2023 Kristoffer Hughes.

Publicado originalmente por Llewellyn Publications, Woodbury, MN 55125 – USA – www.llewellyn.com.

Copyright da edição brasileira © 2025 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

1ª edição 2025.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revista.

A Editora Pensamento não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Editor: Adilson Silva Ramachandra

Gerente editorial: Roseli de S. Ferraz

Gerente de produção editorial: Indiara Faria Kayo

Preparação de originais: Ana Lúcia Gonçalves

Editoração eletrônica: Cauê Veroneze Rosa

Revisão: Adriane Gozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Hughes, Kristoffer

O livro sagrado da tradição dos druidas : uma introdução completa para a prática da magia, da sabedoria e dos mistérios celtas / Kristoffer Hughes ; tradução Sandra Trabucco Valenzuela. — 1. ed. — São Paulo : Editora Pensamento, 2025.

Título original: *The book of druidry*

ISBN 978-85-315-2447-9

1. Druidas e druidismo I. Título.

25-281094

CDD-299.16

Índices para catálogo sistemático:

1. Druidismo : Religião 299.16

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Direitos de tradução para o Brasil adquiridos com exclusividade pela EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA., que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo – SP – Fone: (11) 2066-9000

<http://www.editorapensamento.com.br>

E-mail: atendimento@editorapensamento.com.br

Foi feito o depósito legal.

SUMÁRIO

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA	16
PREFÁCIO	21
INTRODUÇÃO	29
1. A PRÁTICA DRUÍDICA: A LINGUAGEM DAS ÁRVORES	34
Ramos de Mito e de História	39
2. PWYLL E O CHAMADO DO DESPERTAR SELVAGEM	45
A Reflexão Cautelosa da Sabedoria	50
Tocando o Sagrado	61
Exercício	63
3. RUMO A UMA CONSTITUIÇÃO DRUÍDICA	64
Constituição Cultural	65
Constituição Mundana	66
Constituição Psíquica	68
4. PRÁTICA DRUÍDICA E ESPIRITUALIDADE CELTA	72
Os Celtas	74
Os Celtas Hoje	77
Apropriação Cultural <i>versus</i> Apreciação Cultural	79

5. OS DRUIDAS AO LONGO DO TEMPO	81
Histórico: Idade do Ferro ou Tradição Druídica Inicial	82
Tradição Druídica Cultural	90
Prática Druídica Espiritual Inspirada	92
6. BARDOS, OVATES E DRUIDAS	96
Exercício	99
7. SER DRUIDA HOJE	105
8. ANSIOSAMENTE INQUIETO: OS MISTÉRIOS DE PRYDERI	111
9. O PODER DO TRÊS: TRIÁDES E TRÍSCELES	120
10. AWEN: O ESPÍRITO SANTO DA PRÁTICA DRUÍDICA	134
Exercício	136
Exercício	141
11. AWEN E OS MISTÉRIOS DE LLEU	143
12. ACREDITE OU NÃO	148
13. OS ANCESTRAIS	154
14. TRABALHANDO COM DIVINDADES	164
Politeísmo Suave ou <i>Soft</i>	166
Politeísmo Rígido ou <i>Hard</i>	168

Formas-Pensamento	170
Arquétipos	173
Expressões Animistas	174
Apoteose/Euhemerismo	175
Monoteísmo Inclusivo e Exclusivo	176
15. TRABALHO DEVOCIONAL E A REALIZAÇÃO DE OFERENDAS	181
16. A ARTE E A CIÊNCIA DA MAGIA	197
A Evolução da Magia	200
Aplicação da Magia	203
O Poder dos Três	204
O Poder da Mente	204
O Poder da Adivinhação	206
O Poder da Teurgia	209
No Espírito das Coisas	210
As Habilidades da Magia	214
17. SEGUINDO O CICLO DAS ESTAÇÕES	218
Calan ou Gwyl Braint/Ffraid	226
Calan Mai	227
Calan Awst	227
Calan Gaeaf	228
18. MEDITAÇÃO	231
A Meditação de Visualização é a Mesma Coisa que a Imaginação?	237
Exercício	238

Exercício	239
Exercício	240
A Mente Oculta	241

19. ORAÇÃO	245
-------------------	------------

20. PODERES ELEMENTAIS	251
-------------------------------	------------

O Sistema dos Três Reinos	251
O Reino da Terra	253
O Reino do Mar	258
O Reino do Céu	263
Inspiração	268
O Sistema dos Quatro Elementos	271
Ar	273
Fogo	274
Água	275
Terra	275

21. RITUAL E SUA FUNÇÃO	278
--------------------------------	------------

Energia Ritual	283
Exercício	285
Etiqueta ritual	287

22. PRÁTICA	293
--------------------	------------

O Ritual Tríscele da Terra, do Mar e do Céu	293
O Trabalho	300
Conclusão	300

Aterramento	301
O Ritual dos Quatro Elementos	302
A Oração de <i>Gorsedd</i>	311
Saudações matinais e noturnas ao Sol	314
Invocação Ritual do <i>Awen</i>	315
Orações às Divindades-Mãe da Terra, do Mar e do Céu	317
Outra Oração a <i>Dôn</i> , a Mãe Terra	317
Uma Oração a <i>Llŷr</i> , Deus dos Mares	318
Uma prece a <i>Beli Mawr</i> , Deus do Céu/Sol	319
Um canto para carregar qualquer feitiço ou obra de magia	320

23. PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE DRUIDAS 322

Preciso de Ferramentas para Exercer Práticas Druídicas?	322
Preciso de um Novo Guarda-Roupa de Túnica e Capas?	323
Preciso de um Altar?	323
Os Druidas se Envolvem com Política?	324
Qual é a Ética dos Druidas?	324
Preciso ser Celta?	325
Sou [Inserir Afiliação Religiosa]; Também Posso Ser Druida?	325
Preciso Me Juntar a um Grupo ou a uma Ordem para Ser Druida?	325
Posso Começar Meu Próprio Grupo ou “Bosque” de Druidas?	326
Eu Me Identifico Como LGBTQ+; sou Bem-Vindo às Práticas Druídicas?	326
Sou Bruxa; Também Posso Ser Druida?	326
A Tradição Druídica é Animista?	327
Sou uma Pessoa com Deficiência; isso Limita Minha Experiência de Druida?	327

Os Druidas Acreditavam em Vida Após a Morte?	327
Preciso de Habilidades Psíquicas ou Similares para ser Druida?	328
CONCLUSÃO	329
Prosseguindo em sua Jornada	
AGRADECIMENTOS	333
GUIA PARA A PRONÚNCIA GALESA	334
Vogais Galesas	334
Consoantes Galesas	335
GLOSSÁRIO	337
LEITURAS SUGERIDAS	340
RECURSOS	341
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	343
ÍNDICE REMISSIVO	349
ANOTAÇÕES	355



PREFÁCIO

O que é Druida? Hoje, alguém pode ser Druida? O que um Druida faz? Qual é o objetivo de ser Druida?

Em meus trinta anos na prática druídica moderna, os quatro questionamentos acima destilam a essência das perguntas que recebo com mais frequência. Neste livro, meu objetivo é abordar e expandir esses quatro questionamentos fundamentais.

Minha missão é apresentar ao iniciante um panorama da prática druídica moderna, bem como de onde surgiu, como se desenvolveu e evoluiu para sua forma atual e por que é relevante, no século XXI, como prática espiritual válida e vibrante. Este livro também fornecerá as ferramentas necessárias para a prática druídica e os vários caminhos e opções disponíveis para que você possa promover sua progressão como Druida. Para aqueles familiarizados com os Druidas ou que já exercem atualmente a prática druídica, este livro tem algo a oferecer para reexaminar alguns dos princípios e das práticas da tradição.

Nas páginas a seguir, explorarei as quatro perguntas apresentadas anteriormente da perspectiva de um Druida praticante e, ao fazê-lo, vou me aprofundar na história dos Druidas desde tempos remotos até o presente. Assim, você poderá construir uma imagem de quem eram os antigos Druidas e de por que escolhemos adotar esse nome específico para descrever uma prática espiritual atual.

Das quatro perguntas apresentadas, a mais surpreendente e, muitas vezes, chocante é: “Qual é o sentido de ser Druida?”. Foi ela que me fez parar e considerar a própria relevância de uma tradição espiritual que, quase sempre, traz à mente uma reunião de homens brancos e barbudos usando vestes brancas em Stonehenge. Numa rápida consulta à internet, os resultados para a expressão “Druida moderno” reproduzirão imagens de diversidade, com alguns poucos homens barbudos vestindo longas roupas brancas. A prática druídica é vibrante e energética; é uma tradição que preenche o abismo entre o secular e o espiritual, o acadêmico e o visionário.

É uma tradição que tem a magia como coração pulsante. É a linguagem das árvores e contém em si os tesouros das línguas dos povos originários e das culturas passadas, presentes e futuras. Este livro servirá como testamento para a “questão” da prática druídica.

Prática Druídica ou Druidismo?

Os termos *Druida* e *prática druídica* (*Druidry*) serão usados ao longo deste livro e se diferenciam de *Druidismo* (*Druidism*). Druidismo – termo empregado com mais frequência na academia – pode ser considerado uma referência aos antigos Druidas ou a uma vaga noção do que a prática druídica pode ter sido. O sufixo “- ry” em inglês, indica algo que alguém faz; de forma semelhante à carpintaria (“*carpentry*”), que é algo que um marceneiro faz, *Druidry* se refere a algo que um Druida faz, à sua prática. Este livro trabalhará e expandirá os conceitos, esclarecendo o que exatamente os Druidas podem fazer.

Hoje, a prática druídica é uma tradição espiritual autêntica e próspera. Suas raízes estão no passado distante, mas sua expressão é a versão condensada da modernidade e do progresso. Embora a prática druídica seja inspirada no passado, ela não a recria, mas, sim, atua para semear a sabedoria de uma nova tradição que está abrindo caminho para o futuro. Uma crítica direcionada com frequência aos Druidas contemporâneos é que não sabemos o que os antigos Druidas faziam e, portanto, não podemos ser Druidas. Essa crítica desconsidera o objetivo e a função dos Druidas atuais como sendo portadores de uma espiritualidade nova e vibrante, fruto de vários séculos de influências. Não se espera nem se exige a sucessão apostólica aos antigos Druidas; o termo “Druida” significa algo bem diferente hoje do que significava em tempos antigos. Em sentido moderno, como demonstra este livro, os Druidas têm aproximadamente 300 anos. Apoiamo-nos sobre os ombros de gigantes que inspiraram uma nova prática druídica, relevante para um novo mundo. Nas páginas a seguir, vou me esforçar para sondar a natureza de quem somos e em quem nos inspiramos.

Há uma grande quantidade de informações sobre os Druidas e uma desconcertante variedade de oportunidades druídicas disponíveis *on-line*, com apenas um

clique. Porém, para que o espírito de alguém seja movido a aprofundar uma conexão com o mundo dos Druidas, a inspiração torna-se necessária. Temos um nome para esse tipo específico de inspiração, uma palavra galesa: *Awen*, pronunciada “*AH-when*”. Este é o alento sagrado, abençoado, que permeia todo o cosmos e dá origem a toda a existência. É o arrepio na pele que sentimos quando somos tocados ou quando algo nos comove profundamente. Este livro consiste em um reflexo de minha jornada pessoal, pois um dos aspectos mais importantes da minha caminhada é inspirar outros a encontrar o próprio rumo pelo “bosque dos Druidas”. Este livro também funciona como testemunho da comunidade druídica mais ampla da qual faço parte e que me inspira.

Quem Sou Eu?

Com isso em mente, preciso contar algo a você sobre quem sou e por que estou escrevendo este livro. Nasci há várias décadas na pequena vila de Llanberis, aninhada em um vale profundo no sopé de Yr Wyddfa (Snowdon), a montanha mais alta do País de Gales e da Inglaterra. Fui criado no seio de uma família que falava a língua galesa e frequentei uma escola também de língua galesa. As ideias dos Druidas modernos e sua expressão são inspiradas pela cultura celta, sendo uma dessas culturas a galesa. Muito do que é perceptível na prática druídica fez parte da minha criação; mitos, lendas e histórias de mundos mágicos e heróis povoaram minha imaginação desde a infância. Eles sempre estiveram lá como aspecto vital da minha herança e cultura. Depois de explorar a religião dominante da Grã-Bretanha, o Cristianismo, parti em busca de algo que saciasse uma sede em mim que a Igreja era incapaz de satisfazer. O que precisava estava ao meu redor; eu tinha ido procurar em todos os lugares errados o que eu necessitava para saciar minha sede espiritual. Esse algo estava contido na própria terra.

Conforme amadureci, descobri que um caminho espiritual pagão era o que encantava meu coração e meu espírito. Os Druidas, no País de Gales, apresentam expressão vibrante e atual, tanto da perspectiva secular quanto da perspectiva espiritual; portanto, era natural que eu fosse atraído por suas correntes de inspiração.

Minha primeira língua é o galês – ou *Cymraeg*. Penso e sonho em galês, e o inglês é minha segunda língua aprendida. O País de Gales não tinha um grupo druídico pagão que estimulasse meu aprendizado e desenvolvimento, então assumi a responsabilidade de estabelecer a Ordem Druídica de Anglesey (*Urdd Derwyddon Môn*) no ano 2000. Anglesey (*Ynys Môn*) foi a sede ancestral dos Druidas da Idade do Ferro, atacados por Roma na segunda metade do primeiro século da Era Comum. Sou o atual chefe dessa Ordem, que ministra treinamento presencial e virtual na tradição druídica galesa.

Além disso, realizei outra etapa de treinamento druídico com a Ordem dos Bardos, Ovates e Druidas e me formei Druida naquela escola de mistérios. Escrevi vários livros relacionados aos Druidas, mas este é o primeiro que aborda a tradição em si. Desde o início, é preciso afirmar que minha prática druídica – que ensino e sobre a qual escrevo – não é a única versão da tradição. Os Druidas receberam muitas influências, dadas pelas diversas línguas e culturas; para alguns deles, o foco pode estar inspirado na Irlanda e na língua irlandesa, enquanto outros podem ser atraídos pela Escócia ou pela Bretanha e pelas respectivas expressões culturais. Embora sejamos um grupo familiar comum, existem diferenças linguísticas; alguns são irmãos e alguns são primos. Muitos Druidas se sentem confortáveis em se inspirar em uma variedade de fontes e podem incorporar ensinamentos galeses e irlandeses em sua prática, bem como influências indo-europeias mais amplas. Outros podem ser atraídos por apenas uma expressão. Considerando que sou galês nativo, minha perspectiva é totalmente galesa e constitui a espinha dorsal deste livro. Depois da conclusão, talvez você deseje explorar como outras línguas e culturas celtas poderiam contribuir para a sua prática: para isso, adicionei ao final do livro alguns recursos e leituras sugeridas.

Ao compartilhar meu entendimento sobre os Druidas – e, por extensão, minha prática –, minha mais sincera esperança é de que você se inspire a aprofundar seus estudos e a avançar pelas trilhas salpicadas de luz e sombra da floresta dos Druidas.

País de Gales (Wales) e Galês (Welsh) vs. Cymru e Cymry

Os termos “*Wales*” (País de Gales) e “*Welsh*” (galês) são comumente entendidos como se referindo aos povos que habitam o promontório ocidental da Grã-Bretanha continental, área onde é falada uma língua de origem não inglesa. O termo “*Welsh*” é uma palavra anglo-saxônica que se refere indiscriminadamente aos primeiros habitantes da Grã-Bretanha como estrangeiros.² As tribos germânicas usavam o termo para descrever celtas e bretões ou qualquer um que fosse estrangeiro não germânico. Os galeses, portanto, são essencialmente descritos como estrangeiros em sua própria terra. Na língua galesa (*Welsh*), os habitantes do País de Gales são chamados de *Cymry*, e a própria terra, de *Cymru*. Essas palavras são derivadas da palavra britônica *combrogi*, que significa “compatriotas”. Nos últimos anos, tem havido um movimento de ativistas da língua galesa para se referir à língua apenas como *Cymraeg*, e, à terra, como *Cymru*, sem reforçar o conceito de que somos estrangeiros em nossa própria terra. O movimento é lento, mas progressivo. Com esse espírito, ao longo deste livro, você poderá se deparar com palavras que escolhemos para descrever a nós mesmos, nossa língua e nossa cultura; elas serão usadas de forma intercambiável com os termos galês (*Welsh*) ou País de Gales (*Wales*). *Cymru* se refere ao próprio país, *Cymraeg* é o termo usado para a língua, e *Cymry* nomeia seus habitantes.

Como Usar Este Livro

Este livro apresenta a história e a prática druídica desde tempos remotos, no decorrer de dois mil anos até o presente. Dá ênfase à vitalidade do leitor, ao colocar você como figura central desta história. Você pode conseguir isso examinando sua atração pela prática druídica; para tanto, ao longo deste livro, experimentará ferramentas mitológicas como se fossem sugestões para um diário, a fim de

2. “Welsh”, *Online Etymology Dictionary*, acesso em 12 jul. 2022. Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/welsh>.

internalizar princípios mitológicos. A parte principal do livro é a informação que se concentra nos porquês das práticas druídicas e em como elas se dão. Esses aspectos compreendem informações sobre ciências naturais, magia, energia, meditação, oração e ritual, para citar apenas algumas. Os capítulos finais oferecem rituais e práticas para que você possa realizar e, talvez, tentar incorporar em sua prática druídica.

Meu objetivo é oferecer uma base da teoria e da prática druídica advinda diretamente de minha experiência; porém, essa é apenas a ponta do *iceberg*. A prática druídica tem profundidade que não pode ser coberta em apenas um volume. Considere este livro uma carta minha para você, oferecendo conselhos e orientações de alguém que já passou por isso. Quando comecei nesse caminho, tantas décadas atrás, não existia nenhum livro que tratasse de temas tão variados como meditação, deuses e deusas, magia, história, e assim por diante. Aqui, escrevi o livro que eu queria ter lido quando embarquei nessa jornada. Inseri exercícios e encorajo você a desenvolvê-los ao máximo para assimilar a experiência na prática.

A Arte Sagrada do Diário

Embora este livro retrate minha perspectiva e minha jornada – a do autor –, esta também será a sua jornada: de mãos dadas, podemos viajar juntos pelos bosques salpicados de Druidas. Ao fazer isso, é importante que você documente sua jornada e os pensamentos que surgirem ao longo do caminho. Ter um diário para acompanhar qualquer jornada é uma adição maravilhosa para registrar o processo de exploração. Às vezes, pode ser desconfortável e cansativo ter de rever esse diário uma e outra vez e refletir sobre uma parte particular e pungente do início dessa jornada. Com isso em mente, este livro funcionará como seu diário. Há espaços aqui para que você possa registrar pensamentos e ideias, rituais e atividades, sem a necessidade de pensar que “eu deveria ter trazido meu diário”. Para mim, os livros são companheiros, e sempre fui uma daquelas pessoas que escrevem notas continuamente nas margens dos livros (para horror de alguns, posso imaginar). Alguns dos *insights* mais

profundos que colhi surgiram do que é conhecido como *marginália* – comentários e rabiscos de mãos desconhecidas anotados nas margens e nos espaços em branco das páginas de livros.

Embora saibamos, geralmente, quem escreveu um livro, talvez nunca saibamos quem comentou nas *marginárias*; entretanto, há uma magia tentadora que me excita sempre que as encontro. Neste livro, encorajo você a escrever diretamente nos espaços aqui oferecidos. Para evitar vazamento de tinta, recomendo um lápis (grafite), talvez um que você compre ou selecione especificamente para essa tarefa. Ao fazer isso, o livro – que pode acumular poeira em sua estante nos próximos anos – sempre funcionará como um registro de sua jornada inicial nos bosques druídicos, um tesouro sobre o qual você poderá refletir.

Quando externalizamos nossos pensamentos e os colocamos no papel ou em formato digital, nosso relacionamento com a experiência é intensificado. Tirar um tempo do seu dia para fazer um diário não é apenas benéfico para sua saúde mental, mas é uma função consagrada da prática mágica.

Essa prática começa aqui mesmo, enquanto peço a você que responda a algumas perguntas. É tradicional na prática druídica que uma série de perguntas sejam feitas às pessoas que estão empreendendo sua busca, para poder sondar e agitar seus pensamentos à medida que se aventuram. Nesse estágio, você pode não ser capaz de articular completamente suas respostas; contudo, sugiro que tente. Se esta é sua primeira empreitada para conhecer melhor os Druidas, suas respostas podem ser breves.



✎ *Em minha opinião, Druida é...*

PREFÁCIO

✧ *É possível que alguém seja Druida no mundo atual?*

✧ *Acredito que um Druida faz...*

✧ *A função de um Druida é...*

Ao final deste livro, as mesmas perguntas serão
feitas a você para que perceba como sua
percepção pode ter mudado.



Minha esperança é de que, ao embarcar na jornada de minha prática druídica, você possa ver um reflexo de suas próprias explorações. Este é o poder da inspiração e está no cerne da tradição dos Druidas. Vamos juntos ao coração da floresta druídica.

INTRODUÇÃO

Um antigo provérbio galês diz “*Dod yn ôl at fy nghoed*”, o que, traduzido literalmente, quer dizer “Retornar às minhas árvores”. Quando usado em conversas, significa que alguém retornou a um estado mental equilibrado ou redescobriu seu centro. Ninguém sabe ao certo onde ou quando esse provérbio se originou, mas na cultura galesa ele carrega o sentido de uma sabedoria antiga, geralmente conectada aos Druidas do passado remoto. Ele evoca um sentimento de que o eu está intimamente conectado às árvores, e elas, por sua vez, têm a capacidade de nos guiar e nos ensinar as maravilhas e os mistérios da vida. Quando retornamos às árvores, algo notável acontece: descobrimos quem somos, quem deveríamos ser e como podemos expressar isso para o mundo em geral. Entretanto, afirmar isso implica que, de alguma maneira, nos afastamos das árvores: e o que isso significa?

Ao manter esse provérbio em mente – “retornar às minhas árvores” –, é preciso considerar que, no centro da tradição druídica, está o conceito da árvore do mundo: a árvore da vida. Alguns podem se referir a essa árvore metafórica como o *axis mundi*, o ponto central, o pilar entre o que está acima e o que está abaixo. Na tradição galesa, ela é chamada de *Coeden y Bydoedd*, a árvore de todos os mundos. Não é uma única espécie, mas a expressão maravilhosa de todas as árvores que já existiram. Podemos visualizar essa árvore e suas raízes conforme elas alcançam as profundezas da terra ou, metaforicamente, o submundo; o tronco está aqui no presente, e seus galhos alcançam os céus. É o ponto de origem, o lugar de onde todas as coisas emergiram e se estenderam. Você pode imaginá-la como uma árvore enorme, de pé em um bosque dentro de uma floresta. Viemos dessa árvore; esse é o ponto a partir do qual ingressamos no mundo e, então, nos movemos firmemente para a floresta ao redor. O provérbio contém um significado ainda mais profundo: à medida que emergimos da grande árvore, um momento de magia acontece, e o espírito é influenciado por uma combinação de inúmeras árvores, formando os

ingredientes que criarão a expressão única de sua vida. Nenhuma combinação está na mesma ordem; elas são únicas. São suas árvores de origem.

Animado e pronto para a aventura, o espírito corre adiante, rumo à floresta ao redor, que compõe os contornos do bosque; esse se transforma no ponto de divisão onde poderíamos facilmente esquecer a magia da árvore do mundo. Para muitas pessoas, a experiência do centro foi diminuída por suas constantes andanças na floresta da vida ao redor. Quando nos afastamos muito do centro, é fácil se perder do caminho – não ver a floresta por causa das árvores, perder-se na mata. Isso pode nos fazer perder o controle de nosso centro, de nosso ponto de origem e da razão pela qual, em primeiro lugar, estamos aqui. A prática druídica é a arte de encontrar e, então, reivindicar seu centro, para retornar às suas árvores – não de maneira que inferiorize as maravilhas da floresta da vida em si, não em sentido no qual devemos vencer ou, de alguma forma, nos remover da experiência de viver. Pelo contrário: a prática druídica constitui a arte de estar totalmente imerso na vida enquanto se redescobre – sem perder de vista nosso próprio centro.

Isso é mais fácil dizer que fazer, pois o mundo está repleto de perigos e maravilhas, riscos e tesouros. A experiência da vida nesta terra é variada e rica, cheia de alegrias e tristezas, e é isso que todos os seres humanos encontram ao percorrermos a roda da vida. A beleza da prática exercida pelos Druidas é a tarefa de direcionar nossa atenção para a função e o propósito da vida como expressão da força criativa do próprio Universo. Isso é realizado por meio de um dos símbolos mais poderosos que a humanidade vem utilizando ao longo da História para expressar o mistério: uma árvore.

Quando nascemos neste mundo, ainda estamos firmemente presos à árvore do mundo; porém, com o passar do tempo, descobrimos nossa individualidade, nos tornamos agudamente conscientes do *eu* e do *outro*. Assim, devagar, mas com firmeza, nos movemos do centro para fora, para a experiência da vida, e, ao fazê-lo, muitos poderão embarcar em uma jornada para descobrir quem exatamente são. A prática druídica é o chamado da árvore do mundo que faz com que você se lembre de quem é. Sua prática e criação levam você de volta às raízes familiares da árvore do mundo, onde cada um descobre a expressão única do propósito de sua vida e a sabedoria inerente dentro de si.

A prática druídica serve para levar você de volta ao ponto em que sua história se torna pertinente, para que possa descobrir o propósito único do seu próprio *Awen* pessoal – o seu superpoder. Essa palavra pode parecer provocativa e até grandiosa; entretanto, ainda assim, essa é a verdadeira função do ofício dos Druidas. Seus próprios talentos e habilidades são elementos da força criativa do Universo se expressando através da sua vida humana. Seu superpoder pode estar na habilidade de expressar essa criatividade por meio da poesia, da música ou da composição; você pode sentir vontade de escrever, ou sentir o estímulo de agir como ativista, ou organizar algo poderoso. Seu superpoder pode ser a habilidade de ser o melhor pai ou a melhor mãe que conseguir ou ouvir atentamente as outras pessoas. Seu superpoder é seu *Awen*. A prática druídica ajuda você a encontrar esse poder e, então, a expressá-lo, de modo a refletir a verdade de que sua vida e seu viver são extensão do mesmo poder que deu origem a planetas, sóis, galáxias distantes, mas também às menores criaturas que vivem em nosso planeta. Você é uma personificação do mistério, e, por seu intermédio, o Universo pode aprender muito sobre si mesmo. Essa é a função e o propósito dos Druidas: *dod yn ôl at fy nghoed* – “retornar às minhas árvores”.

As tradições espirituais e as religiões têm sido companheiras constantes na experiência da humanidade e surgiram em razão de uma necessidade inerente: o desejo de encontrar significado. Não acredito que em um Universo totalmente racionalizado teremos um mundo povoado por pessoas contentes e felizes. Um mundo inteiramente logocêntrico – um sem mitos ou crenças – seria um lugar frio e duro, um mundo insensível construído sobre fatos e estatísticas. O logos é a força predominante na sociedade humana; porém, mesmo assim, ansiamos muito por sua contrapartida: os mitos. O logos governa o mundo dos fatos; com ele, tudo é calculado e racional; o logos acredita que sabe o que é certo e errado e busca manter o *status quo*. O logos nos ajuda a explicar o mundo à nossa volta de maneira científica e quantificável, de modo a fazer sentido e ser sensato. Os fatos são, afinal, a verdade – certo? Infelizmente, não. Podemos manipular os fatos de forma individual ou coletivamente para substanciar uma afirmação ou fortalecer uma agenda. Os “fatos” atribuem seriedade e ar de organização indiscutível.

Em contraposição, o mito fornece uma narrativa que nos encoraja a explorar como nos sentimos e o que imaginamos. É inteiramente subjetivo e não pode ser

quantificado por fatos e números. Trata-se do reino da imaginação profunda, a magia por trás e entre as palavras de uma história. É convincente e fornece uma janela através da qual podemos perceber a magia potencial no mundo e nosso lugar dentro dele. Logos e mitos não são diametralmente opostos; são duas faces da mesma moeda. A prática druídica é a arte de construir a ponte entre esses dois conceitos, sem favorecer um em detrimento do outro.

A prática druídica é a arte de aprender e conhecer os protocolos certos que permitem ao Druida e àqueles que ele inspira encontrar um caminho de volta para suas árvores. Um Druida compreende, em nível profundo, que qualquer parte de nós pode retornar ao centro. Esse lugar, ao qual retornamos para nossas árvores, não é um destino fixo – está dentro de cada um de nós, o tempo todo; qualquer parte de nós pode se tornar o centro. A prática druídica serve para criar e facilitar os rituais necessários para nos levar a uma consciência do centro, trazer o eterno e o mistério para o presente, para o agora. Quando fazemos isso, existimos conscientemente dentro do milagre; esse é o poder dos Druidas, um poder que será revelado a você ao longo dos próximos capítulos.

Dod yn ôl at fy nghoed – “retornar às minhas árvores”: essa é a verdade pela qual os Druidas se esforçam, sendo que a sabedoria resultante desse retorno ao centro tem a capacidade de encantar o mundo. Nunca estamos verdadeiramente perdidos nas florestas da vida, pois a floresta inteira é uma metáfora para comunicação e relacionamento; podemos perder nosso senso de direção e ficar temporariamente cegos para o centro, mas sempre podemos encontrar nosso caminho. Do ponto de vista científico, entendemos que a floresta se comunica por meio de uma vasta rede micelial, a teia da floresta. Cada fio dessa teia está conectado ao centro, à árvore do mundo. A prática druídica consiste na arte e no ofício de encontrar as redes que nos devolvem às árvores que criamos. Os Druidas fazem isso através das lentes do *continuum* cultural celta, encontrando as teias de conexão entre o aqui e agora e o passado distante. Os Druidas tecem as teias que nos conectam ao centro, e, à medida que tecemos, mergulhamos nas maravilhas do mundo ao nosso redor, mas não tão distraídos a ponto de perdermos de vista a árvore do mundo. Durante essa tecelagem, os Druidas crescem em sabedoria e, com ela, servem ao mundo e a seus habitantes; é com essa sabedoria que iluminam os caminhos na floresta que nos

levam à árvore do mundo. Druidas são os encantadores de que o mundo precisa desesperadamente. Escrevi este livro para oferecer as ferramentas e o conhecimento necessários para que você se torne um ser com a capacidade de encantar.

A prática druídica traz à minha vida o máximo de significado, importância e beleza. É um caminho alegre. A cada curva na floresta de seus tesouros, somos recebidos com a sagacidade do passado, a maravilha do presente e a esperança de um futuro impregnado de inspiração, magia e sabedoria. A prática druídica transforma minhas ansiedades em alegria e tem o potencial de fazer o mesmo por você. É um caminho de inspiração e sabedoria já antigo mesmo quando o mundo era novo. É uma arte mágica que tem o potencial de mudar completamente sua vida.

Então, vamos retornar pela floresta até as árvores que geramos e lá realizar a magia que criou o mundo...



A PRÁTICA DRUÍDICA: A LINGUAGEM DAS ÁRVORES

Antes de analisar o significado do próprio termo *Druida*, devemos considerar o uso da palavra “*Druida*”, o que ela significa e se podemos obter alguma inspiração desse significado. Em termos etimológicos, *Druida* pode apresentar dois significados diferentes, que podem, à primeira vista, parecer estar em desacordo um com o outro. No entanto, examinando o termo com mais cuidado, é evidente que sua história linguística é complexa e indicativa de uma palavra usada por séculos por diferentes línguas que compartilhavam uma raiz comum. À medida que a palavra evoluiu, ela se tornou ainda mais confusa, em razão de motivações e opiniões posteriores dos autores que a empregavam. Se eu começar o mais próximo possível do presente, pode-se deduzir que a palavra inglesa “*Druid*” é um empréstimo do francês arcaico “*Druide*”, o qual, por si, já é um empréstimo do latim, “*druides*”. Por sua vez, esse é um desenvolvimento dos Druidas gauleses, proveniente do composto celta “*dru-wid*”, que significa “poderoso vidente”. São muitas palavras emprestadas de várias fontes, o que implica que o termo era de uso comum na

estrutura das línguas mencionadas. Não está claro o que precisamente os Druidas eram capazes de ver – talvez esteja relacionado à sua capacidade de enxergar além das limitações da visão comum, indicando, possivelmente, uma qualidade sobre-natural que contemplassem.

A implicação de força ou robustez parece ser evolução de uma fonte muito mais antiga para o termo, encontrada na palavra celta arcaica “*derwos*”, que significa “verdadeiro”. Por sua vez, isso surgiu do termo protoindo-europeu para árvore, “*deru*”, que também carrega o significado de “sólido” ou “firme”.³ Não está claro se “*deru*” se referia especificamente ao carvalho; isso pode ter sido confundido pelo autor clássico romano Plínio, o Velho, que associou diretamente os Druidas à palavra grega que denominava o carvalho.⁴ O sufixo “*wid*” foi igualmente interpretado como “saber”. “*Wid*” também carrega conotações de “ver” e está conectado com palavras que expressam sagacidade ou sabedoria.⁵ Hipoteticamente, conecta-se ao sânscrito *veda*, que significa “eu sei”.⁶ Tudo isso posto, há muito tempo, deduziu-se que o termo *Druida* tem seu significado-raiz em “aqueles que conhecem as árvores ou o carvalho”, com a possível adição do termo “forte” ou “firme” marcando presença nessa miscelânea. Essa é uma quantidade razoável de informações de uma única palavra de cinco letras, em inglês (Druid). Também nos diz que o termo estava em circulação linguística por vasto período de tempo e significava coisas diferentes para diferentes povos. Porém, o que diziam os próprios Druidas?

Não há evidências que sugiram que o termo foi usado pelos Druidas, mas a origem da palavra certamente tem raízes nas línguas indo-europeias utilizadas na época. Autores clássicos, em especial os romanos, muito provavelmente usaram o termo para descrever uma casta religiosa de sacerdotes dos povos celtas da Gália e das Ilhas Britânicas. Se olharmos para a língua celta britânica insular, hoje chamada *Cymraeg* (galês), que evoluiu da língua britônica comum da Bretanha, encontraremos o equivalente a *Druida* como *Derwydd* (singular) e *Derwyddon* (plural). Essa palavra pode

3. “*Deru-*”, *Online Etymology Dictionary*, acesso em 12 jul. 2022. Disponível em: https://www.etymonline.com/word/*deru-.

4. Aldhouse-Green, *Caesar's Druids*, p. 38.

5. Barnhart, *Chambers Dictionary of Etymology*, p. 304.

6. “*Druid*”, *Online Etymology Dictionary*, acesso em 12 jul. 2022. Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/druid>.

ser examinada de duas maneiras diferentes, com cada uma produzindo resultado semelhante. Primeiro, o termo pode ser visto como contendo duas sílabas, “*der*” e “*wydd*”; o componente “*der*” está relacionado ao galês antigo “*dâr*”, que significa “carvalho”, e “*wydd*” tem conotações semelhantes ao termo “*wid*”, visto anteriormente e que está intimamente conectado a outras línguas celtas, com evidentes versões dele em corno, bretão e irlandês. Figurativamente, “*dar*” significa “guerreiro, líder ou senhor poderoso”. Aqui, podemos ver comparações cognatas com “*dru*” em seu significado como “forte” ou “ter força”, talvez indicação da força ou da majestade do carvalho em geral. Podemos ver, por essa análise, que, em *Cymraeg*, o termo significa “ser sábio em relação ao carvalho” ou “conhecedor do carvalho”.

A segunda interpretação considera que o sufixo “*wydd*” é uma mutação de “*gwydd*”, que no plural seria “*gwyddon*”. De acordo com o *Dictionary of the Welsh Language*, esse termo também é usado para significar uma “pessoa de aprendizado”, Druida ou mago, entretanto também está ligado a bruxas, feiticeiros e divindades da floresta.⁷ À medida que a linguagem foi evoluindo e as atitudes em relação à magia foram se modificando, o termo “*gwyddon*” passou a ser associado a mulheres poderosas que eram rebaixadas e tratadas como seres monstruosos, gigantes e bruxas. Isso dá pistas interessantes sobre o fato de que a palavra “*derwydd*” pode conter, em si, vasta gama de significados que conectam esses indivíduos a forças mágicas naturais e expressam a força ou um conhecimento vindo especificamente do carvalho. Para a elite e pessoas influentes do País de Gales medieval tardio, isso era problemático. Linguisticamente, o termo não pode ser facilmente separado do ofício do Druida como mago e da bruxa como praticante de magia popular. Mais adiante neste livro, você descobrirá outras semelhanças e uma origem comum entre os Druidas, a Bruxaria e a Wicca modernos.

Levando tudo isso em consideração, traduzo o termo Druida e *Derwydd* como “sábio do carvalho”. À medida que este livro avançar, vários fatores entrarão na criação dessa “sabedoria do carvalho” e como ela é emulada no Druida individualmente. De qualquer modo, ao longo desta obra, os termos “Druida” e “prática druídica” serão referenciados.

7. Bevan e Donovan, *Geiriadur Prifysgol Cymru*, 1752-1754.